

Cristovam e Abadia apostam em virada

CARLOS MOURA



Abadia: "Estarei no 2º turno"

há 40 dias de campanha eleitoral pela frente.

"O que se vê nas ruas não é o que a pesquisa mostra", observou ela. "Sinto muito apoio e grande alegria das pessoas".

Troca — O candidato a deputado distrital João Gonçalves, do

PDT, defendeu ontem a substituição do candidato do partido a governador, Paulo Timm, por Maerle Ferreira Lima.

Segundo ele, Maerle é a maior liderança do PDT e seria uma das soluções possíveis para salvar o partido do "naufrágio total".

Segundo ele, a comissão provisória que dirige o partido no DF não tem representatividade e levou os candidatos ao isolamento.

Outra solução possível para os 36 candidatos a distrital, segundo Gonçalves, seria apoiar outro candidato a governador, escolhido por maioria.

"Do jeito que está, elegeremos apenas um distrital e não conseguiremos votos para eleger ao menos um deputado federal", disse.

Gonçalves criticou Timm por ter declarado seu possível apoio a Cristovam Buarque, caso o petista vá para o segundo turno das eleições. "Ele não está autorizado pela direção do partido e não em respaldo dos candidatos", disse.

"O povo ainda não sabe quem é o candidato de Lula em Brasília", afirmou o candidato do PT ao governo do DF, Cristovam Buarque, ao comentar os números da pesquisa da DataFolha divulgados ontem.

A pesquisa, realizada na segunda e terça-feira, indicou que Valmir Campelo, candidato do PDT e do governador Joaquim Roriz, estaria eleito em primeiro turno se a eleição tivesse sido realizada na semana passada.

Cristovam acredita que, assim que a população começar a identificá-lo com Lula, sua candidatura dará um salto — mesmo com a constante queda do candidato do PT à Presidência da República, revelada pelas últimas pesquisas.

Sem susto — A candidata do PSDB, Maria de Lourdes Abadia, também não se assusta com os últimos números. "Estou certa de que estarei no segundo turno", disse.

Segundo Abadia, a pesquisa "reflete o momento" e que ainda